

Cambridge Audio DVD300

Introdução

O Cambridge Audio DVD300 (CA DVD300) é um leitor de DVD, vindo de quem não se suspeitaria, há (longos) meses atrás. Efectivamente, por massificado que agora esteja o mercado de hardware e de software para DVD-Video, não custa aceitar uma certa hegemonia das marcas japonesas, ao menos em capacidade de iniciativa na apresentação de produtos. Mas os tempos estão a mudar. Como sempre.

A mudança é para pior em aspectos tão sensíveis como o preço do software (absurdamente inflacionado – eu jamais pagarei 30€ por um título), e para melhor na diversidade, preço e qualidade dos equipamentos.

O CA DV3000 é mais um daqueles leitores de DVD que esconde capacidades que (para mim) são muito relevantes. Directo ao assunto, esta é uma máquina multi-região, que confirmei como sendo capaz de reproduzir discos R1 (EUA, Canadá) e R2 (Europa). Esta liberdade será certamente bem recebida por quem não compreende ou não aceita, as restrições comerciais subjacentes. Também é uma liberdade conveniente para quem se decidir a comprar títulos no estrangeiro – onde o preço médio é agora cabalmente mais interessante do que o praticado entre nós –, pois não há que temer quanto à compatibilidade da importação.

Tão ou mais significativa, é a função VCD/SVCD do DVD300, que também não encontrei documentada em lugar algum. Isto significa que este Cambridge Audio é capaz de reproduzir discos Video-CD e Super-Video-CD. Os discos SVCD são VCDs que arquivam o grosso da informação em ficheiros .DAT (tal como os VCD), mas codificados em MPEG2 (MPEG1 para os VCD). Note-se que MPEG2 é o CODEC dos DVD-V... por outras palavras, um trio de discos SVCD bem produzidos pode ter rigorosamente a mesma qualidade que um DVD-V.

Considerando que o Cambridge Audio DVD300 tolera suporte CD-R, isto significa que o utilizador pode fazer autoria dos seus conteúdos VCD/SVCD... também significa que é fácil utilizar o seu sistema home-theater para ver títulos que estão a meses da edição comercial em DVD-V, pois são cada vez mais frequentes as fugas precoces, com origem nos próprios estúdios: chegámos ao extremo de ver difundidos títulos em fase de pré-produção.

Durante o teste ao DVD300, experimentei SVCDs de Big Fat Liar (2002), com Frankie Muniz (o Malcolm da série Malcolm in the Middle, que a SIC Radical transmitiu recentemente, penso que com a designação «A Vida é Injusta»); e Hart's War (2002), com Bruce Willis (uma bodega de filme, por pintado de sério que esteja).

Ainda a propósito de autoria de conteúdos... de referir que o CA DVD300 suporta discos com MP3. Esta funcionalidade está documentada.

Eis um resumo funcional do CA DVD300:

- Multi-região, ao menos no exemplar que me calhou – é invulgar.
- Multi-sistema (PAL/NTSC) e multi-formato (4:3, 16:9) – é comum.
- Suporte a discos CD-R e CD-RW – começa a ser comum. Não experimentei discos CD-RW.
- Leitura de DVD-V, CD-DA, MP3, VCD e SVCD – é muito invulgar estarem reunidos todos estes formatos lógicos.
- Suporte a áudio digital DD (Dolby Digital) e DTS (Digital Theater System).
- Descodificador DD integrado – assim, para DD, o consumidor fica dispensado de utilizar descodificação intermédia, podendo ligar-se o equipamento directamente a amplificador(es).

Do ponto de vista da conectividade, há uma saída de vídeo composto (por ficha RCA) que está permanentemente activa, uma saída RGB (por ficha Scart), uma saída por componentes (Y Cb Cr, por fichas RCA), e uma saída S-Video (por ficha S-VHS). Destas últimas, há que seleccionar qual funciona, pelo sistemas de menús do equipamento. Durante o teste utilizei a ficha S-VHS.

Para áudio, há uma saída estéreo analógica (RCA), uma saída digital óptica (toslink) e uma saída digital coaxial (RCA). Não falta nada. Não esquecer que existem ainda as saídas analógicas correspondentes ao descodificador DD integrado (fichas RCA para os canais frente-esquerdo, frente-centro, frente-direito, posterior-esquerdo, posterior-direito e subwoofer).

Há algumas semelhanças entre o DVD300 e um computador pessoal (PC). O leitor de DVD desta máquina é um dispositivo IDE de qualidade (isso explica a tolerância a discos CD-R e CD-RW), e não se esqueceram do screen saver. Esta construção faz sentido e é mais um exemplo duma convergência sobre a qual escrevo há anos.

O vídeo digital do DVD300 está a cargo de electrónica C-Cube 4.1 e os DACs para áudio suportam 24 bits de resolução / 96kHz de amostragem.

O Cambridge Audio DVD300 foi integrado no seguinte sistema:

- amplificador Audiolab 8000PX (para as colunas frontais)
- amplificador Audiolab 8000S (para a coluna central)
- amplificador Audiolab 8000A (para as colunas posteriores)
- decodificador Sony DSP EP9ES (acima de tudo, para Dolby Digital)
- colunas frontais Paradigm Reference Studio 100
- coluna central Castle Keep
- colunas posteriores Infinity Reference 50
- subwoofer Energy ES8

Opinião

Gladiator (DVD-V R2) e Ally McBeal on Sex and The Single Life (DVD-V R1) foram os títulos mais relevantes para a minha opinião deste aparelho.

Gladiator (G) é um filme com muitas pessoas, trajadas com diferença, e filmadas com uma proximidade visceral. É um bom filme para sentir a naturalidade dos contrastes entre áreas e da separação de cores. Alguns exemplos clássicos desafiadores, são as barbas rasteiras – que nos piores casos poderão parecer graxa para sapatos uniformemente distribuída – e grandes aglomerados de formas semelhantes, como folhas de árvores ou soldados de um exército numeroso... que no pior caso perdem a identidade e resultam mesmo «colados», devido ao colapso do espaço que os devia separar.

O DVD300 esteve sempre a anos-luz do pior cenário. É um equipamento rigoroso que não se importa de deixar ver arestas agrestes, quando a imagem está em pausa, desde que esse seja o caminho para um recorte fino e para o desnudar de toda a informação, quando em movimento. Assim é.

A natureza do Cambridge Audio fica patente logo nos genéricos... por exemplo, o genérico da Universal Pictures – que mostra o Sol a desvendar-se, depois de uma perspectiva que o eclipsava pelo planeta Terra, é claramente despido de anti-aliasing: a linha curva que graficamente delimita a Terra do espaço (negro) profundo, vê-se com um efeito de «escada» pixelizado, quando em pausa. Em movimento

essa agressividade desaparece, pelo efeito do movimento, e esta atitude *raw* acaba por traduzir-se em imagens estáticas «duras», mas em movimentos ricos, plenos de intensidade na côr, no recorte e no contraste.

As cores do DVD300 são naturais e os rostos (em Ally McBeal) «saboream-se» com detalhes generosos: os lábios das senhoras são claramente delíneos, as porções maquilhadas são óbvias, a pilosidade facial dos senhores não lembra graxa de calçado, e os ambientes interiores tem uma luminosidade versímil na sua distância para os exteriores.

A descodificação DD integrada é elogiável, permitindo fruições ao nível das boas soluções dedicadas. O DVD300 tem também um áudio analógico extenso e «vivo», perfeitamente à altura de muitos leitores de CD-DA, o que me parece uma (feliz) tendência dos melhores equipamentos recentes, pois a diferença de desempenhos entre propostas estritas para CD-DA e polyvalentes para DVD-V + CD-DA era – e continua a sê-lo em alguns casos – suficientemente severa para convidar à aquisição de soluções separadas. Esta qualidade madura dá uma outra dimensão aos MP3...

O CA DVD300 não acusou problemas de compatibilidade com nenhum título DVD-V, incluindo o terrível The Faculty (LNK).

O telecomando é simples e sensato, com formas e tamanhos diferentes para os botões, consoante a sua função. As teclas mais utilizadas são maiores, e isso é um detalhe de usabilidade incompreensivelmente descurado em tantas outras propostas.

Resumo

O Cambridge Audio DVD300 é um leitor de DVD-V (multi-região), CD-DA, MP3, VCD e SVCD, com suporte a CD-R e CD-RW. Algumas destas características não são reconhecidas pelo manual. Suporta todas os fluxos relevantes de áudio digital (DD, DTS, PCM, MP3) e inclui descodificador para Dolby Digital.

O DVD300 tem uma qualidade de imagem natural na luz e nas cores, com um recorte intenso, que muito aprecio. O seu áudio analógico tem uma qualidade que justifica a sua utilização como solução para CD-DA. Muito recomendado!